

AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP, MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◆◆◆

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 26 de Junho de 1912

Esclarecendo a opinião




hydra maçónica revolucio-
naria não descança.

Com motivo de terem
ordenado os tribunaes que
condemnaram Ferrer, a de-
volução aos seus herdeiros
dos bens que foram em-
bargados no julgamento
que condemnou aquelle vil
assasino, os jornaes anar-

chistas e maçonicos levantaram uma campanha
pérfida e cautelosa para incutir na mente do
povo ignaro que Ferrer morreu innocente.

Não o conseguirão; as suas patranhas e
mentirosas ficções hão de ser pulverizadas e
desfeitas, como se desfaz o sal na agua.

«Il Pungolo», jornal anarchista que se
publica em S. Paulo, manifestou-se neste sen-
tido, deduzindo do acto do Tribunal a inno-
cencia do seu idolo.

«La Squilla» refutou as asserções do
«Pungolo» satisfazendo sufficientemente a ver-
dade historica, ainda que os seus termos não
sejam em tudo, talvez por falta de informa-
ção precisa, rigorosamente exactos.

Hoje chega-nos ás mãos um pasquimzinho
com pretenções a jornal, que diariamente se
publica em S. João d'El-Rei. Intitula-se «O
Dia».

Esta folha, mal escripta e peiormente im-
pressa, orgam servil da maçonomia, propugna
n'um artigo assignado por *Sergio*, nos mes-
mos termos que o «Pungolo» e com a mesma
logica, pela innocencia de Ferrer. Copiemos suas
palavras :

«... a memoria do martyr hespanhol
está rehabilitada.

O Supremo Tribunal da Hespanha, em
accordão com que julgou o processo do fun-
dador da Escola Moderna, em gráu de revi-
são, assim se exprime em seu segundo consi-
derando :

«Attendendo a que não resultou de ne-
nhum desses numerosos processos supraditos
que Ferrer tinha sido parte, nem por conse-
quencia declarado responsavel na qualidade de
chefe da rebelião, etc....»

«E decidiu o mesmo Tribunal que os
bens de Ferrer, confiscados em favor das vic-
timas da revolução de Barcelona, fossem en-
tregues aos seus herdeiros, sendo condemna-
do o Estado nas custas finaes».

Em tudo isto que ahi se lê, salvo a en-
trega dos bens aos herdeiros, não ha mais
que patranha, ficção e mentira.

E' mentira que tenha havido revisão do
processo.

Quando, ha um anno, se discutiu, por exi-

gencia dos republicanos, no Parlamento hespanhol, o processo de Ferrer, onde fôram exuberantemente provados todos os crimes do idolo do anarchismo maçonico, pelo ex-ministros conservador, snr. La Cierva, nem se quer se determinaram os defensores do execravel revolucionario, a pedir a revisão do processo: tão patentes fôram as provas de seus actos criminosos. De então para cá, ninguém pensou em tal revisão.

Dizendo que o Supremo Tribunal determinou a devolução dos bens, quer se insinuar uma ficção perfida, fazendo crêr que o processo passou do fôro militar para o civil, e que aqui se proclamou a sua innocencia. Não ha nada mais contrario á verdade. Em todo esse processo só teve intervenção a jurisdicção militar e o ultimo acto foi determinado pelo Supremo Tribunal militar.

Mas se dirá :— O acto da devolução dos bens não implica, siquer indirectamente, a innocencia do accusado?— Absolutamente, de nenhum modo, no caso presente, como vamos vêr.

Nos acontecimentos de Barcelona, os vandalicos assassinos chefiados por Ferrer roubaram e destruíram pelo incendio diversos collegios de religiosos, conventos e egrejas; além de effectuar toda a sorte de profanações, inclusive com os mortos.

O Tribunal que condenou aquelle vilissimo malfeitor, sequestrou, como era de lei, os seus bens para indemnizar os prejudicados. A lei determina que os bens, nessas circumstancias, si passados dois annos não houver reclamação, sejam devolvidos a quem tinha direito a elles. Passaram os dois annos que determina a lei e não houve reclamação alguma — e o Supremo Tribunal Militar em cumprimento da lei, ordenou a devolução dos bens de Ferrer aos seus herdeiros.

Acrescentar-se-á :

— Si não houve reclamação, deve ser certo que não houve damno, ou pelo menos, não foi Francisco Ferrer o causador delle...

Tudo pelo contrario. Ferrer foi o instigador e chefe de todos os crimes, e o principal responsavel de todos os prejuizos, que foram grandes.

O que succedeu foi o seguinte :— queremos que o saibam bem todos os catholicos, e os que não o são.—

Todo o mal que os revolucionarios fizeram n'aquella occasião em Barcelona, foi feito a Institutos religiosos e ecclesiasticos particulares.

Os bens de Ferrer são producto de estafas, fraudes, roubos e crimes de toda a especie; aquelle dinheiro jorra sangue e lama, e os catholicos barcelonenses recusaram-se a manchar suas mãos,—ainda que tivessem todo direito,—com aquelles despojos amassados com o sangue e as lagrimas de victimas innocentes. Elles não quizeram aceitar nem um soldo, para tornar a levantar seus edificios — já estão quasi todos construidos de novo, só com os recursos dos catholicos,— para não verem contaminadas suas paredes com tanta iniquidade, nem ter sempre presente o espectro de que naquelles muros tinha-se empregado o producto de crimes horrorosos. Eis por que não houve relamação; eis por que os catholicos hespanhóes não quizeram aproveitar-se d'aquillo a que por lei tinham direito.

E' preciso pulverizar todas as mentiras e todas as ficções.

Mas, es es bens foram restituídos á familia legitima de Ferrer? — Nada disso. Os herdeiros, por vontade expressa do condemnado, são tres revolucionarios: um francez, um belga e um hespanhol, além das tres concubinas (!) que mantinha e que eram outros tantos agentes das sociedades secretas.

A mulher e os filhos legitimos que elle já tinha abandonado em vida e viviam em uma extrema miseria, ao passo que para as suas *prostitutas* tinha trens e casas de recreio, nada receberam.

Esses bens vão se empregar em crapulosidades e propagandas anarchico-maçonicas.

Por isso, os maçons e anarchistas exaltam o seu idolo e procuram illudir ao povo ignorante, fazendo-lhe crêr que aquelle ladrão, assassino e incendiario, morreu innocente victima duma vingança do clericalismo.

Tartufos!

Ignoram que por mais que declamem, a

verdade ha de fluctuar sobre todas as suas patranhas e insensatas algaravias?

Quanto ao *Serão* a que acima nos referimos, só temos uma cousa a dizer lhe: — Fobre, perdes o tempo e o latim!!

(Centro da Boa Imprensa.)

Bom, sim, não, porém beato

Ainda mais.

Desejaria, de todo o coração, que Deus lhe concedesse a graça de ser na verdade, beato.

Agora, observemos.

Cada um desses typicos personagens exemplificados, chama de beato ao outro que lhe está superior, quando na verdade, o unico que merece esse appellido é o da quinta categoria.

O atheu chama de beato ao que acredita em Deus.

Este, por sua vez, chama de beato, ao que assiste ás missas uma ou outra vez, embora não pratique a religião.

Esse segundo julga que beato é quem a miudo vae ao templo, embora seja maçon ou catholico liberal.

Finalmente este ultimo chamará por sua vez de beato, ao verdadeiro crente que em tudo segue o que aconselha a religião.

Assim, pois, são os proprios mundanos os que nos dão a interpretação exacta dessas palavras.

E' curioso observar-se, como a celebre sentença — *Bom, sim senhor, não porém beato*, não passa de uma completa bobagem e um grande contrasenso.

Imaginem que, ha tempos, um periodico francez atirou o titulo de beato... a quem?

A' Leão XIII? á Luiz Veuillot!

Nada, mas chamaram de beato ao grande impio Renan, que num livro blasphemo negou a divindade de N. S. Jesus Christo e até fez a apologia de Judas Iscariotes!!

Pois a este pervertido e inimigo da religião, o radicalismo francez chamou de beato, só porque o desventurado Renan, não declarou-se atheu e em seus livros declara acreditar num Deus Creador.

Por este facto foi chamado de beato.

Segue-se que a palavra beato apenas significa, na mente dos mundanos, um grau de

perversidade menor do que a que se refere ao outro, e que por mais que se faça, todos nós seremos beatos para muita gente.

Esta é, afinal, consequencia da verdade.

Sim, meu caro, serás sempre beato e caróla, embora não te confesses e communiques.

Como não és de todo atheu, como não gritas «hurra a Deus» sempre terá meia duzia de sujeitos que te censure e te chame de caróla.

São os que estiverem mais incredulos e livres na religião.

Assim é o mundo.

E me admiro como certos sujeitos ficam tão enraivecidos, quando são chamados de beatos.

Hoje em dia todos querem ser tidos como independentes e firmes em suas convicções; ora o individuo que crê firmemente nos actos de sua religião e deixa de os praticar, temendo a lingua e os appellidos zombeteiros de homem que vale menos do que elle, não é independente, nem tem firmeza em suas convicções.

E' um espirito fraco, que embora tenha estatatura de homem, não passa de uma creança.

Dr. F. S.

Pio X e as creanças doentes

A 19 de março do anno 1911 quatro creanças leprosas de Paramaribo, Guyanna Hollandeza, tiveram a felicidade de fazer a primeira communhão.

Damos a seguir a interessante carta que ellas enviaram a Sua Santidade e a resposta que receberam.

Paramaribo, 19 de março de 1911.

Santissimo Padre:

Sabemos muito bem, que o bom Jesus amava muito os doentes e entre elles os pobres leprosos, sobretudo.

Pois bem, Jesus os amava muito. Vós tambem, Santissimo Padre, os amais.

Eu sou um menino leproso e móro no estabelecimento S. Gerardo Majella, em Surinam. Commigo estão ainda muitos leprosos, 125, penso eu, dos quaes, 40 são creanças.

No dia da festa de S. José, Vosso glorioso padrociro, fui admittido á santa Mesa.

REMEDIO UNIVERSAL

Para encontrar a paz que tanto aneio,
Dulcissimo Jesus, o que hei de fazer,
Si vai o mundo de maldade cheio?
Calar, soffrer.

E quando força injusta me assoberba,
Nem me deixa um instante em paz viver,
Que remedio me dais á dôr acerba?
Calar, soffrer.

E si vier do Céu ferir-me o açoite,
E fôr o mesmo Céu surdo ao gemer,
Ao gemer d'alma, em tenebrosa noite?
Calar, soffrer.

E si a calúnia vil, com seu veneno,
Da vida me tirar todo o prazer,
Como farei para seguir sereno?
Calar, soffrer.

E si, porém, calar, o mundo ingrato
Mais abusar de mim, mais me abater,
Que farei ao julgar-me insensato?
Calar, soffrer.

Esta é, manso Jesus, vossa doutrina,
O vosso exemplo assim nol-o faz ver,
E faz no Sacratio o que nos ensina,
Calar, soffrer.

Nesse, de amor, imperturbado asylo,
Só no vosso Coração quero viver,
E dentro delle saberei tranquillo
Calar, soffrer.

Padre J. SERAFIM GOMES.

Penso ser eu o mais moço de todos os pobres leprosos do mundo, que tenha feito a sua primeira communhão, pois tenho 6 annos, daqui a 15 dias terei 7. Pedro que tem 7 annos; Nora, 9 annos, e Paula que tem 10 annos, tambem fizeram a primeira communhão neste mesmo dia.

Aqui em S. Gerardo Majella existem tambem outros tres pequenos leprosos, dois têm 5 annos, e o outro somente 3 annos; porém elles ainda não sabem muito, diz o reverendo padre director.

Agora que nós teremos a felicidade de receber por muitas vezes a santa communhão,

esperamos que o bom Jesus nos tornará mais obedientes e mais quietos.

Santissimo Padre, é-nos permittido enviar-Vos tambem o nosso retrato?

E' uma prova de reconhecimento, é para Vos agradecer, Santissimo Padre. O anno passado escrevestes uma carta sobre a santa communhão das creanças, e foi por isto que em tão tenra idade já nos admittiram a fazer a santa communhão.

Santissimo Padre, dignai-Vos estender vossas santissimas mãos para nos abençoar.

Abençoe tambem as reverendas Irmãs de caridade, que cuidam tão bem de nós; abençoe todos os pobres leprosos.

Abençoe sobretudo, Santissimo Padre, o reverendo padre J. Schrader, que nos envia tantas cousas boas, da parte dos membros do «Hofbauer Liedewerk».

Este bom padre é director desta obra de caridade para os leprosos, na Hollanda.

Promettendo, Santissimo Padre, que quero sempre rezar por Vossa Santidade, chamo-me Vosso pequeno leproso,

Carlos

Instituto S. Gerardo Majella. — Paramaribo. — Surinam (Guyanna Holandesa). — America do Sul.

Foi a seguinte a resposta do Soberano Pontifice:

«Aos meus filhos, os religiosos do Santissimo Redemptor, que dirigem o Instituto S. Gerardo Majella, em Paramaribo na Guyana Hollandesa, ás Irmãs que os auxiliam na obra caridosa do cuidado com os pobres leprosos, e aos carissimos doentes, com o voto de que elles correspondam ás solitudes dos seus insignes benfeitores e que supportem a enfermidade com resignação para ter a recompensa no céo, com uma particular affeição concedemos a benção apostolica.

Vaticano, 8 de maio de 1911.

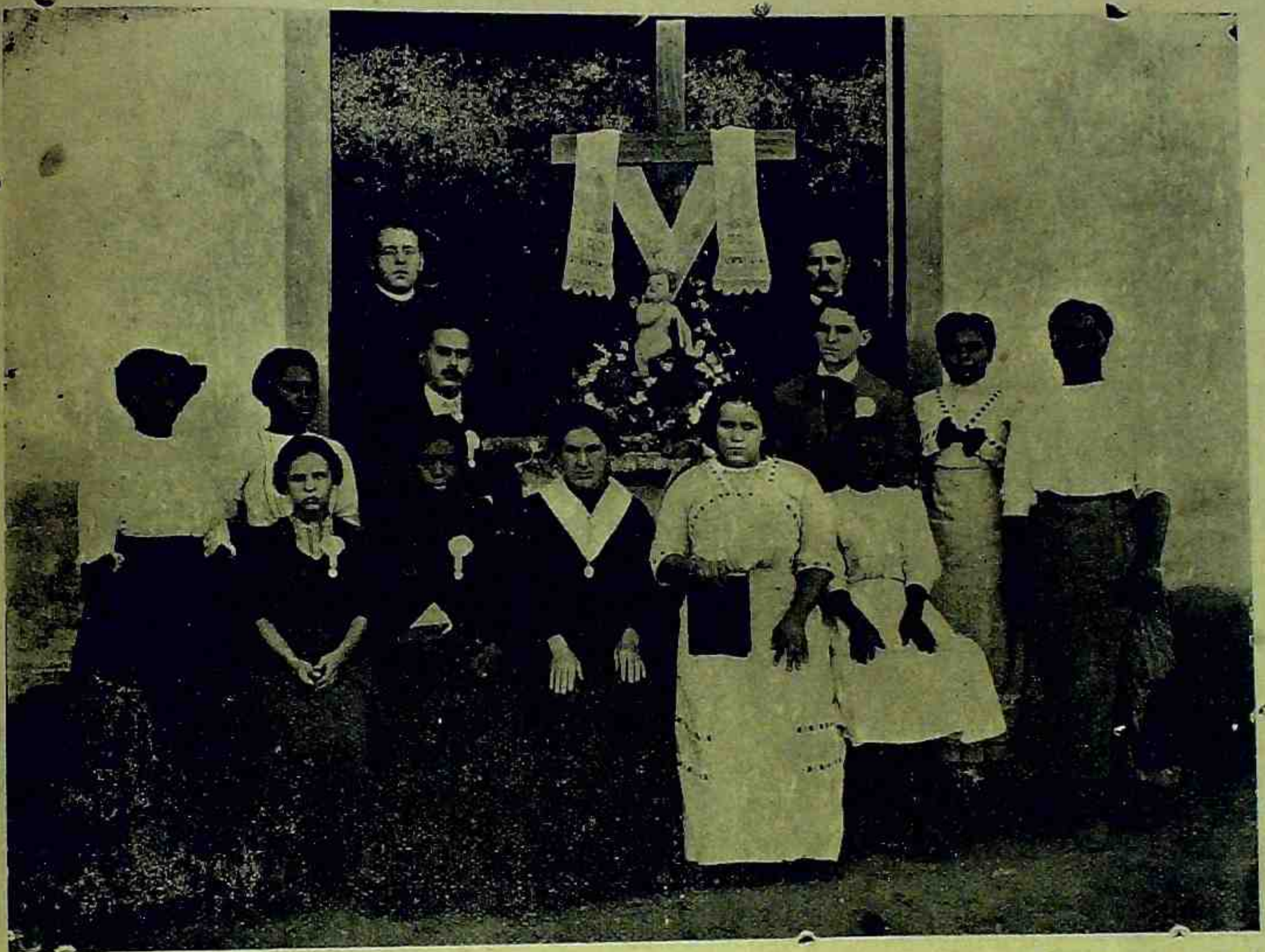
PIO X PAPA»

Depois, atraz de sua photographia que elle enviava ás quatro creanças leprosas, Sua Santidade escreveu, de seu proprio punho, estas palavras:

«Aos caros meninos Carlos e Pedro e ás boas pequenas Nora e Paula como o voto de que o Senhor os sustente em sua provação, nós concedemos com uma particular affeição, abenção apostolica».

8 de maio de 1911

PIO X PAPA.



CAPELLA STA. CRUZ (Piracicaba).— Festeiros cathechistas e cantores da Capella velha funciona um centro de catecismo a cargo da Archiconfraria do I. Coração de Maria.

O heroismo de dois sacerdotes

Sollicitado em vão para entrar numa embarcação.

«Um marinheiro», disse miss Mocklare, lembrou ao padre o perigo imminente em que estava e convidou-o para entrar num bote; mas o padre Byles recusou-se. Mais tarde, o mesmo marinheiro novamente insistiu com o padre para que tratasse de salvar-se; mas elle novamente recusou. Podia o padre salvar-se; mas não abandonar o navio, enquanto alguém ficava e assim foi baldada a insistencia do marinheiro que queria salvar o.

«Tendo entrado no escalér, que foi o ultimo a afastar-se, e estando a arredarmo-nos pouco a pouco do vapor, distinctamente ouvi a voz do sacerdote em oração e as respostas dos outros. As vozes paulatinamente se tornaram menos distinctas até que finalmente só podia distinguir os sons do cantico «mais perto de vós, ó Deus meu» e os clamores dos que ficavam atraz. O homem que guiava o nosso bote, disse-nos que estavamos enganadas, que não eram gritos, mas sim cantos; porém não nos illudiu.

«Puderam todos os passageiros de prôa chegar ao conves?» perguntámos lhe.

«Cuido que não, pois que muitos lá estavam quando nosso bote se afastou. Era o ultimo; não havia mais embarcações. Vi o padre Byles no meio dos que ficavam.

«Um joven passageiro de prôa auxiliou-me a entrar no escaler. Estava frio e não tinha capa. Reparando isto, despiu a camisa que trazia e pol-a sobre meus hombros, e havendo-a fixado com seus suspensorios, retrocedeu e desapareceu na multidão».

«O repicar de sinos para as nupcias, rapidamente mudado em dobrar a finados, desmancharam para miss Isabel Catharina Russel e o sr. William Esdayle Byles o que era destinado para ser seu mais bello dia. Esperava-se a presença de mais de 2.000 convidados.

A cerimonia devia realizar-se na egreja de S. Agostinho e o rvm. padre Thomaz R. D. Byles, de Ongar, no condado de Essex, na Inglaterra, irmão do noivo, estava convidado para presidir ao acto.

«Miss Russel e o sr. Byles não quizeram abandonar a esperanza no salvamento do sacerdote até o desembarque do ultimo dos passageiros salvos, que vieram no «Carpathia». Até que afinal desenganados, voltaram á residencia dos Russels, n. 19 á rua do Pacifico, e por telephone e telegrapho revocaram os numerosos convites».

Até aqui a noticia do *Evening World*

Ao terminar, citarei as phrases com que *The Tablet* conclue seu artigo intitulado «As lições do naufragio» (27 de abril):

«Havia tres sacerdotes a bordo; todos tres pereceram — seu lugar era mesmo com os que iam morrer. O padre Byles era o unico inglez e para elle, que epitaphio mais apropriado podia se excogitar do que o telegramma que nos foi transmittido de New York:

«Sobreviventes enthusiasmados zelo final padre Byles?»

Como a officialidade do «Titanic» que foi para o abysmo junctamente com o vapor que lhes fôra confiado, assim os sacerdotes catholicos guardaram seus postos, cumpridores de seu dever até a morte.

Entre os passageiros e marinheiros que pereceram havia muitos catholicos e grande parte delles eram pobres. Seus filhos orphanados e suas mulheres enviuvadas ficam na miseria; quem os ha de valer? A mesma religião que inspirára o supremo heroismo ao padre Byles e seus companheiros, impulsionou a generosidade e coragem do padre Bans, que num impeto de magnifica caridade se offereceu para tomar a seu cargo todas as creanças desamparadas em consequencias do fatal naufragio.

S. Paulo, 29 de maio de 1912.

D. AMARO VAN EMELÉN O. S. B.

Uma republica do Sagrado Coração

De Bogotá, cãpital da Colombia, escreve uma Irmã do Sacratissimo Coração:

«A devoção ao Sagrado Coração de Jesus floresce aqui extraordinariamente e a communhão frequente está introduzida quasi por toda a parte. A festa do Sagrado Coração de Jesus é dia santo nacional e as mais altas autoridades civis tomam officialmente parte nas solemnidades religiosas. A Cathedral se acha armada neste dia com toda a sumptuosidade possivel e, em presença do exmo. sr. Arcebispo e de todo o clero, o proprio presidente renova, em nome da republica, o acto de consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Pois é sabido que, ha alguns annos, toda a republica da Colombia foi consagrada solemnemente ao Sagrado Coração. Depois do sermão da vespera o Santissimo Sacramento é novamente exposto e os cavalheiros fazem durante a noite a guarda de honra. A meia noite, ha missa pontifical e communhão geral dos senhores.

Como em Bogotá tambem em outros pontos da republica progride rapidamente a vida religiosa. Assim, por exemplo, um padre Jesuita que nos prérgou o santo retiro, contou-nos de uma de suas missões: «Em Bucaramanga, capital da provincia Santander, que conta uns 30.000 habitantes, ha dez annos atraz, poucas pessoas se aproximavam á mesa eucharistica no tempo pascoal. Neste anno de

1911 todos cumpriram seu dever da communhão pascoal, com a excepção de sete, os quaes agora vulgarmente são alcunhados os sete peccados capitaes. Em todas as primeiras sextas-feiras do mez vêm-se pelo menos 8.000 senhoras approximarem-se da Sagrada Communhão».

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— D. Albertina Marques Saes fez promessa de assignar a revista *Ave Maria*, si por intercessão do purissimo Coração de Maria ficasse livre de uma grave enfermidade: como foi atendida, cumpre hoje a promessa e manda tambem celebrar uma missa no Santuario.

— Caetano Moraes agradece ao Coração de Maria varios favores e manifesta sua gratidão publicando-os na *Ave Maria*.

TRES PONTAS (Minas).— Venho penhorada agradecer ao Coração de Maria a cura de terrivel enfermidade que padecia meu filho Alvaro. Mando 5\$000 para tomar uma assignatura.—Hyginia Maria de Freitas.

— Duas devotas enviam 3\$000 para o culto de Nossa Senhora, em acção de graças por favores alcançados.— A mesma.

CARMO DA MATTA. — Junto desta remetto 10\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas, tudo em acção de graças por favores recebidos do Coração de Maria. — Da correspondente B. N. Ferreira.

ROSARIO — Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Immaculado Coração de Maria por uma graça obtida. — C. S.

TAUBATE — Uma devota cheia de gratidão ao Coração de Maria, por uma graça alcançada, remette 5\$000 para o Santuario. — Marianna Marcondes Vieira.

CAMPINAS.—Em virtude de promessa feita, tomo uma assignatura da *Ave Maria* por me ter concedido Nossa Senhora duas graças importantes. — A. A.

CAPELLA (Sergipe).— Remetto 10\$000 para o Santuario do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita.— Edeltrudes Telles Menezes.

CIDADE DE PRADOS.— Dolores Costa estando atacada de uma molestia julgada incuravel por todos, e se achando completamente restabelecida, cumpre uma promessa que fez ao misericordioso Coração de Maria, enviando 3\$000 para ser rezada uma missa e 2\$ para velas.

— Uma outra devota publica que foi atendida num pedido que fez ao dulcissimo Coração de Maria.

PORTO ALEGRE. — Em cumprimento de promessas feitas e conforme as intenções nesta declaradas, envio a essa digna Redacção estas esportulas afim de serem celebradas nesse Santuario 8 missas. Envio mais 1\$000 para velas que devem arder no altar de Nossa Senhora. — Valdomiro Duñas, correspondente.



Tu és o azilo bemdito
que esta minh'alma procura ;
o meu coração afflicto,
pungido de nostalgia,
arranca da noite escura
e salva, oh salva! — Maria.

A flor que enfeita a campina
e riso entorna no prado,
humilde, gracil, pequenina,
treme, sorri, balbucia
num canto doce e magoado
sempre o teu nome — Maria

O sol, quando a tarde expira
pelo azul da immensidade,
no seu leito de saphira
envolto em melancolia,
cheio de magoa e saudade,
parece dizer: — Maria!

Maria! — soluça o vento,
recurvando os bambuaes
num triste fundo lamento,
como um côro de agonia,
um canto desfeito em ais,
E tudo o imita: — Maria!

No mar da vida que estúa
minha barquinha perdida,
ai, solitaria, fluctua!
Sede o meu farol e guia
em mil escolhos da vida
não me abandones — Maria!

DULCE CONSUELO.

CATAGUAZES [Minas). — Remetto a essa digna Redacção 5\$000 para o culto do Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa que fiz e na qual fui felizmente attendida. — Lydia Klein Raphael.

LORENA. — Peço publicar que, devido á protecção do Coração de Maria, a quem recorri, está livre de sua gravissima doença um meu filho de nome Antonio. Remetto essa pequena importancia para o Santuario. — Maria de Jesus Lopes A. de C.

ARARAS. — Por um favor recebido mando celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria, e peço favor de publicar-se na revista *Ave Maria*. — V. F. A.

S. CARLOS. — D. Maria José de Souza O 1

veira agradece ao Purissimo Coração de Maria, os muitos favores que tem recebido por intermedio do V. P. Claret.

ITATIBA. — Benedicto J. de Oliveira agradece ao Coração de Maria uma graça especial concedida a sua senhora e entrega uma esmola para o Santuario.

MOGY MIRIM. — Penhorada pelas bondades do bondoso Coração de Maria, venho hoje agradecer um grandissimo favor que já não esperava alcançar. — Honorina Mello, Filha de Maria.

CAMPINAS. — Publique sr. Redactor que fazendo votos ao Coração de Maria, fui felicissima numa operação. — Marcelina de Andrade.

BAHIA. — Em agradecimento por uma graça que recebi do bondoso Coração de Maria, cumpro minha promessa mandando celebrar uma missa em seu Santuario. — Cecilia Pilhon.

BARRETOS. — Junto desta remetto 3\$ afim de ser rezada uma missa em suffragio de alma de Gaspar da Fonseca Lemos, e mais 5\$000 para ser celebrada uma missa por uma promessa feita. — Maria Lemos.

RIO GRANDE. — Amanda V. Machado, cumprindo uma promessa que fez envia 2\$000 para o culto do Coração de Maria no seu Santuario.

ITATIBA. — D. Maria Brito Muniz por mediação do Immaculado Coração de Maria e do V. P. Claret, conseguiu uma graça singularissima e mui difficultosa. Agradecida, manda celebrar uma missa e accender duas velas em suffragio das almas do Purgatorio.

TAUBATE. — Venho manifestar minha gratidão ao Coração de Maria por uma graça alcançada em favor de uma pessoa de minha familia, que estava em grande afflicção e com ella toda a nossa familia. Cumpro a promessa mandando publicar a graça. — Maria C. Fileto.

— Uma assignante reforma sua assignatura por ter recebido diversas graças do Immaculado Coração de Maria.

PINDAMONHONGABA. — D. Emilia Moreira Cesar agradece ao Immaculado Coração de Maria ter alcançado uma graça por intercessão de S. Geraldo, pede esta publicação.

— D. Joaquina agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter arranjado uma collocação para seu filho, em agradecimento faço esta publicação.

PIRACICABA. — Uma Filha de Maria, penhoradissima, agradece ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas e pede publicis na bella revista *Ave Maria*.

CANTAGALLO. — Maria Passos Barreto agradece aos Corações de Jesus e Maria por varios favores recebidos, envia uma esportula para o Santuario.

ITAPECIRICA (S. Paulo). — Obtive diversas graças do bondoso Coração, pelo que, agradecido, publico minha gratidão para com elle na bella *Ave Maria*. — Ignacio Fantico.

RIO DE JANEIRO. — Achando-me na maior afflicção, recorri ao Coração Immaculado de Maria. Confesso ter sido attendida, pelo que, cumprindo o que prometti, tomo assignatura da *Ave Maria* e peço accender uma vela. — Maria Babel Menezes.

BARRETOS. — Ernesto José Pereira agradece ao Coração de Maria e S. José, por varios favores recebidos, envia 11\$000, sendo 5\$ para reformar sua assignatura da *Ave Maria*, 5\$000 para uma missa e 4\$000 para velas que deverão arder no altar de Nossa Senhora e S. José. — Ot-

110 Krauter, correspondente.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Reponso dos que estudam.

E' facto verificado que o trabalho intellectual produz um dispendio de fluido nervoso, superior ao do trabalho manual, e de mais demorada reparação. Menor é a fadiga de um operario ao cabo de 8 horas de trabalho physico, do que a de um professor ou a de um estudante ao fim de 5 horas de um esforço mental. Depois de uma abundante refeição e duas horas de descanso, os musculos se restauram no operario; ao passo que é talvez mister o dobro de tempo, para que se restabeleça o equilibrio nos centros nervosos do estudante. Li, ha pouco tempo, num jornal qualquer que na Allemanha, por meio deapparelhos especiaes, se tem verificado ser profunda a depressão nervosa nos alumnos das escolas, após algumas horas de aula. Vê-se, pois, ser natural que o estudo da fadiga, o conhecimento da resistencia do organismo ao trabalho intellectual, constitue um importante problema de pedagogia, que está preocupando physiologistas e psychologistas.

Vannod, em face de suas experiencias, chega a dizer que 2 horas á tarde fatigam tanto como 4 de manhã. Schmid Monard, comparando mais de 4.000 creanças, umas que tinham aula só de manhã e outras á tarde, encontrou nestas uma porcentagem de doentes muito maior do que naquellas.

Das experiencias ergographicas (medida da fadiga mental pela fadiga muscular) a que procedeu, tirou Kemsies a deducção pedagogica segundo a qual os melhores dias da semana para a escola são a 2.^a e a 3.^a feira, e em geral os dois dias que seguem directamente um feriado. Segundo Kemsies é conveniente que quinta feira seja dia feriado.

Como haveis de lêr.

Para o exercicio de leitura, como para todos os exercicios escolares, a primeira attenção dos professores deve convergir para as condições hygienicas em que elles se devem realisar.

Em relação á leitura, cuidados principaes requerem a attitude do tronco e a posição do livro.

O tronco, mantido erectamente, facilita a funcção da respiração, algo modificada com a

leitura; e a posição do livro, sustido a uma distancia conveniente dos olhos, não permite o estrago da vista.

A leitura descuidada affecta consideravelmente este orgão; infelizmente tenho notado grandes descuidos a este respeito, quer por parte de professores, que não observam os preceitos hygienicos de que venho falando, quer por parte dos editores dos livros escolares, que por ignorancia ou por considerações mercantis, imprimem os livros de leitura em papel e caracteres typographicos improprios, já pela côr, já pelo assetinado.

Uma letra não tão brilhante, um papel amarellado e opaco, de modo a não permitir os reflexos da luz, seria o desejavel.

RENÉ BARRETO.

Fiascos da nova sciencia.

Num destes dias de chuva e tempestade, mettido num grosso capote, resolvi nas asas do pensamento, ir até aos aposentos do materialismo scientifico. Depois que me acostumei a viver com a mocidade de hoje, ouço constantemente fallar com veneração e reverencia num tal Ernesto Haeckel, que eu penso ser aquelle, que o dr. Bos, arrastou pela rua das amarguras.

Entretanto, eu mesmo resolvi ir vel-o, penetrar nos aposentos do velho naturalista que segundo a *palavra maldizente* de Y. Delage fez um fracasso metaphysico com suas espantosas theorias. Finalmente, depois de longa derrota, consegui, por detraz do reposteiro do vasto salão do *eminente sabio* ouvir a conversação que um esforço estupendo de memoria me faz relatar. No momento em que, acondicionado fazia a minha reportagem, entrava o dr. Felix Le Dantec, sobraçando seu tratado de Biologia, drs. Richet, Ribot e o livreiro Sleicher Frères, de lapis e caderno em punho para fazer a negociata.

—« Veneravel Mestre, resmungou Dantec com um sorriso vago e lymphatico, hoje viemos buscar o vosso relatorio e prestar conta de nossa propaganda.

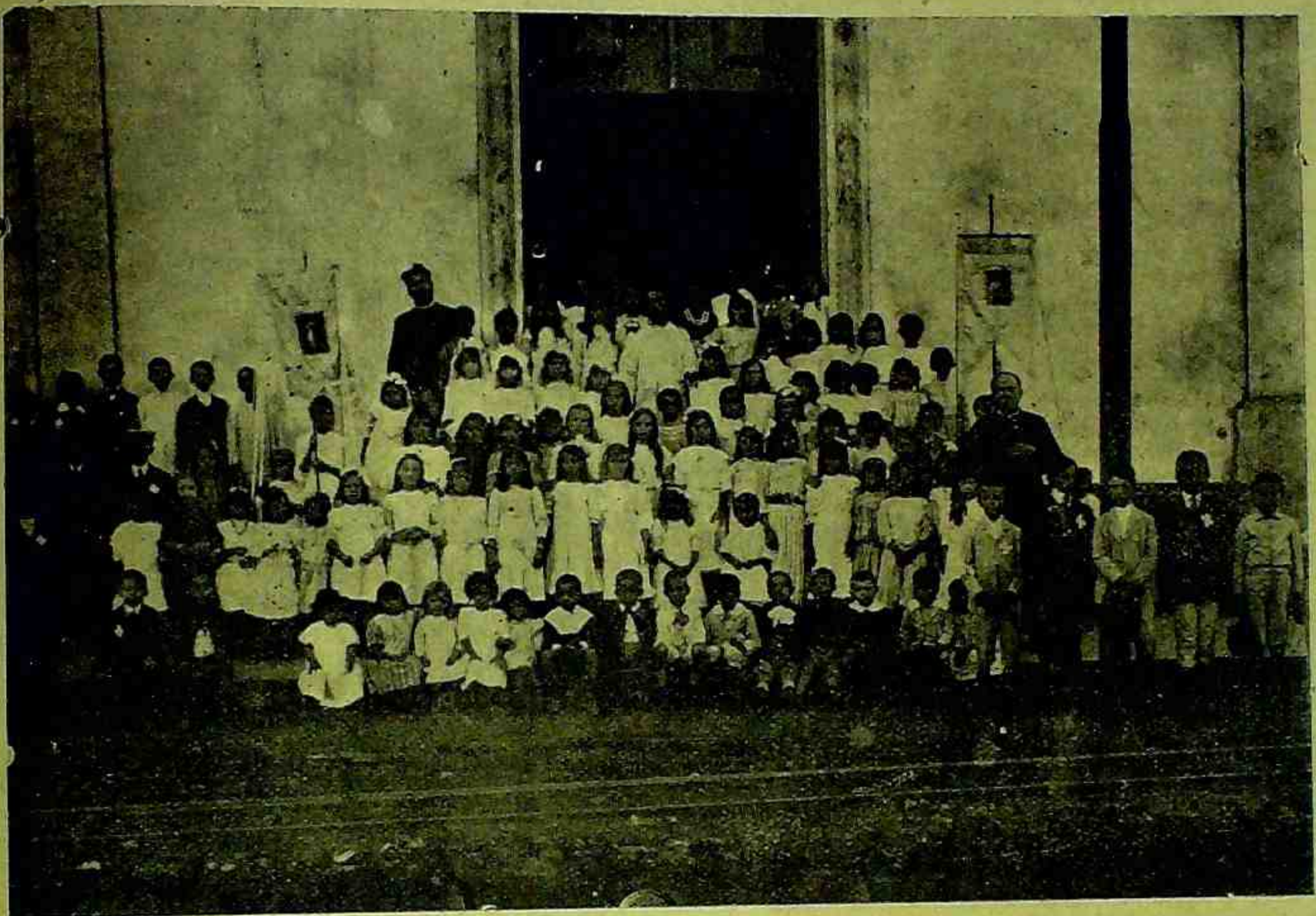
—« De accordo com as nossas posses, titubeou Ribot.

—« E segundo a espantosa dinamica do materialismo moderno, accrescentou Richet.

—« Esplendido! murmurou o falsificador da monéra, apoiado n'um largo *fauteuil*.

—« Mas é forçoso tambem, que confesseis vosso erro, Veneravel Mestre, quando affirmastes...

—« Olhe, *seu* Dantec, atalhou Ribot, um tanto apoquentado, respeite as cans do *maior* philosopho do mundo.



LAVRAS.— Alumnos do catecismo.— Em baixo vê-se o rvm. vigario conego Malaquias e no alto seu digno coadjutor, P. Coccozza.

—« Aqui não se trata disso, caro collega, retrucou o *admiravel* autor da «Lucta Universal». Trata-se de justar contas uns aos outros. Deveis, Mestre Haeckel, confessar que errastes, quando escrevestes que os zoophytos se originavam por geração espontanea deste monumental paradoxo que eu já condemnei na «Lucta Universal».

—« Sei que errei. Sei que o bathybio, que meu amigo Huxley me dedicou com tanta amisade, foi levado ao esquecimento por aquelle patife Milne Edwards. Sei que as monéras era n falsificadas. Sei de tudo isso. Mas que importa ?

—« Que importa? retrucou Dantec; então não vêdes que os nossos inimigos não dormem ?

—« E por ventura, não sois tambem, bradou Haeckel, um alvo de contradicções ? Não dissestes, n'aquella pagina emocionante, que contemplando o mundo, quem vos poderia assegurar da não existencia de outros systemas planetarios, que o vosso olhar e os vossos instrumentos não lobrigavam ; não é isto a suprema derrocada do empirismo, a nossa base ?

—« Bem, mas erros mais graves cometestes vós.

Fizestes bancarrota no dominio da sciencia, que torcestes ao vosso talante...

—« Deixando-nos, acrescentou Richet, ensaiando bôa comedia debaixo dos apupos da *canalha*».

Nesse instante um famulo annunciava a chegada da carruagem dos illustres visitantes. Trocando amistosos cumprimentos, mas um pouco tristes, retiraram-se, seguidos pelo livreiro Sleicher Frères que coçava a cabeça pela discussão que não lhe aproveitara a bolsa.

Mestre Haeckel, sentado, meditava e eu tratei de pôr-me ao fresco e de escrever as «Idcias» que lêstes.

ANNIBAL FERNANDES.

São ordens !

Na occasião do ultimo eclipse a officialidade do exercito allemão, recebeu ordem de chamar a attenção dos soldados para o phenomeno e de dar-lhes algumas explicações. O capitão da guarnição de uma cidade encarregou a um alferes de prevenir os soldados e estes preveniu-os nos seguintes termos : «Por ordem do sr. capitão haverá hoje, a uma hora da tarde, um eclipse. Para este fim os soldados hão de pôr-se em ala no pateo do quartel. O sr. capitão fará pessoalmente a exhibição do eclipse. Previno, porém, que ninguem chegue muito perto, para não haver algum desastre.



Minas Geraes

A CAPELLA DE LOURDES

Escrevem-nos de Bello Horizonte :

Está acabado, deixando funda saudade, o mez Mariano consagrado á Virgem Immaculada.

Aqui, como em toda a Christandade, são emocionantes as festas dedicadas á purissima Virgem, mãe de nosso Deus.

Os altares são atapetados de flôres as mais fragrantas, ardem as luzes com mais brilho, evola o incenso levando a alma, em piedosa prece, aos pés do divino Crucificado.

Aqui seccarão o perfume das flôres com as harmonias de musica, o repicar festivo dos sinos com o espoucar dos fogos.

A capella de Lourdes, a sympathica ermida no coração da cidade, piedosamente erguida pela religiosidade de algumas das nossas familias do primeiro escól social, teve sempre suas portas abertas ao culto da Virgem, sendo um ponto de convergencia nestes dias de maio.

Culto de predilecção, elle tem dobrado fulgor pela direcção em boa hora confiada á Congregação dos Filhos do Coração de Maria.

Com a alta directriz que desempenhão a transformação se opera.

A principio, modesta ermida, agora renovada e completa, se admira o resultado num meio que não é rico, em tempo diminuto, e desvalido de protecção official.

Damos alguns detalhes :

A capella tem sido pintada de novo, sendo installada brilhante illuminação electrica.

Foi adquirido bonito altar para a Virgem.

Um dos primeiros cuidados foi a construcção de um confessionario, que tem sido grandemente frequentado.

Do pulpito tem pregado a palavra santa o Revmo. Sr. Padre Antonio Berenguer, verdadeiro e brilhante conferencista em assumptos religiosos.

Palavra facil, elle com eloquencia tem abordado todos os assumptos.

Piedosa senhora deu á Capella um magnifico sino, baptisado com o nome de Lourdes.

Outra distincta senhora offerceu o tapete, e gentis senhoritas tem feito com suas mãos palmas e flôres.

A distincta provedora esmolou para alfaias e bancos no recinto.

Acaba de ser construida a sachristia da capella.

Nesta capella, que muitos outros bemfeitores tem tido, celebrarão-se todos os actos do mez mariano, acompanhados de bellos cantos religiosos.

Na missa solemne de hoje fizeram sua primeira communhão muitas creanças.

Ao encerrar-se estas festas, damos embora aos Reverendos Padres da estimada Congregação.

Sul de Minas — Alfenas

Alfenas, antiga villa formosa, acaba de festejar com toda pompa a sua festa favorita de-

dicada a Maria Santissima, mez de maio, mez de alegria.

Durante o mez, missa á madrugada muito frequentada ; á noite praticas, ora pelo Revmo. Vigario Henrique Pellegrini, ora pelo seu digno auxiliar o Padre Guido Bobbio, ambos naturaes da nevada Suissa. Seguia se a ladainha com maviosos canticos dirigidos pela cantora sacra D. Herminia de Carvalho e suas dignas filhas, acompanhados de instrumentos de corda. Descrever esse conjunto de harmonia, só dizendo : elevava as almas aos pés de Maria.

Após a ladainha, numerosissimo prestito de meninas, todas vestidas de branco com véu e grinaldas, desfillavam-se da entrada da Egreja, cantando o hymno da Virgem Maria, em direcção ao altar-mór, no alto do qual se destacava a attraente figura de Maria nossa Mãe cheia de graça ; ao approximar do altar mór, o prestito dividia-se em duas filas que ascendiam aos lados, os degraus das escadinhas iam até o throno da Virgem, para coroal-a. A coroação revestia-se de verdadeiro tom celestial não só pelas luzes em profusão, hymnos harmonicos, como fogos cambiantes. Durante o mez de maio houve para mais de 3.500 communhões.

Conforme o programma no dia 24 começará a novena de N. Senhora. As missas de madrugada com canticos, dirigidos pela Exma. D. Josephina Cabral, digna esposa do Juiz de Direiio da Comarca, seguia-se a coroação coberta de flores naturaes; dia 28, retiro das Filhas de Maria, depois da missa de madrugada, ás 6 h2 meditação, seguindo-se missa rezada ; ás 5 horas da tarde, visita ao S.S. Sacramento, instrucção e pratica do mez de Maria com meditação.

Terminando tudo com benção solemne do S.S. Sacramento, que já concedeu as graças que actualmente estamos fruindo, fazendo progredir esta formosa terra, que será a Rainha do Sul de Minas.

DO CORRESPONDENTE

Bagé

Parte em breves dias para o velho mundo o Sr. Padre Costabile, acatado Vigario desta parochia.

O Revmo passará 15 dias em Montevideu, em visita a parentes seus.

Já está franqueado ao publico da Republica O. do Uruguay, o serviço do telegrapho sem fios.

Foram estabelecidos os seguintes preços :

De Salto a Montevideu, ou a qualquer outra estação do paiz, um peso e vinte e cinco centesimos pelo endereço e a firma, e mais 11 centesimos por palavra do texto ; por um radiogramma dirigido a passageiros de navios que possuam aparelhos radio-telegraphicos, dois pesos e meio pela firma e endereço, e vinte centesimos por palavra.

O Banco da Republica do Uruguay, levantou o seu capital á monumental somma de 100.000.000 pesos de ouro, ou sejam em nossa moeda 320.000.000\$000.

E' este o Banco da America do Sul que possui maior capital.

O seu pessoal em Montevideu attinge a 460 empregados, tem 36 telephones e 120 machinas de escrever. O millionario Astor que acaba de fallecer na catastrophe do «Titanic», possuía grande parte das acções do referido Banco.

Será fundado nesta cidade, mais um impor-

tante collegio parochial, patrocinado pelo Sr. Padre Costabile e pela intendencia deste Municipio.

BOCAGE

Bahia

EM BENEFICIO DA BOA VIAGEM

Com o esplendor que caracterizam as festas Marianas, celebraram-se os piedosos exercicios do mez de maio.

Como era de esperar, a concorrência fôra enorme, mormente aos domingos, terças e quintas, dias nos quaes, os Revmos. P.P., com ferventes allocuções expunham os attrativos e a exçelsa grandeza com que a S.S. Trindade dignou-se exornar aquelle Coração de Mãe e Virgem.

Escusar-me-hei, de falar de canticos, flores, ornamentação, porque tudo obedecia ao objecto visado.

E no entanto, a nota mais sensível do mez foram as communhões, tornando-se quasi incontáveis.

Terminou-se o mez, pela missa festiva e communhão geral com distribuição de lembranças.

Iniciaram-se, hoje, os exercicios do S. C. de Jesus, que esperamos equal affluência devido á installação do Apostolado da Oração existente e da Guarda de Honra, que fôra erecta canonicamente no primeiro domingo de maio, alistando-se mais de 100 pessoas.

Honra, portanto, a Deus que nos enviou por meio dos seus levitas tão forte corrente de favores.

A. B.

Notas e noticias

De Roma

A Sagrada Congregação Consistorial, com autoridade de S. S. Pio X creou nos Estados Unidos o novo bispado de Kearney, discriminando-o da grande diocese de Omaha; elevou a diocese o vigariato apostolico de Brownsville, dando-lhe o titulo residencial de Corpus Cristi, capital da nova diocese, e que com esse nome eucharistico fôra fundada, ha uns cem annos, pelos missionarios franciscanos que enviára o governo de Hespanha á sua antiga colonia.

— A cidade de Lourdes, por decreto de 20 de abril, aca'ba de ser honrada com o titulo de episcopal, chamando-se daqui por diante o prelado da diocese, Bispo de Tarbes e Lourdes.

— O Santo Padre aceitou com summo agrado a carta folheto de mons. Frederico Fuzet, arcebispo de Ruão, sobre a apostolicidade das egrejas da Provença, demonstrando que as egrejas do sul da França foram fundadas por discipulos dos Apostolos.

A obra de mons. Fuzet é uma réplica ás pretensões criticas de mons. Duchesne.

Ao conde Keller, presidente do Comité Catholico de Defeza Religiosa, na França, agradece o relatorio annual dos serviços e progressos dessa liga em favor da religião.

— Falleceu em Roma Augusto Armillani que fora *sindaco* ou prefeito daquella cidade e era filho de um dos Triumviros da republiqueta romana de 1848.

Era um sujeito consumado na impiedade. Uma semana antes de morrer confessou-se e recebeu o Viatico. Chamou os filhos ao leito da morte para admoestá-los que fossem christãos e a sua filha disse em particular:

Sem a religião, a mulher descarrila: lembra-te que ha outra vida.

— No dia 14 de Março, o Santo Padre, recebeu em publica audiencia, uma numerosa commissão de senhoras que representavam a Pia União das senhoras Catholicas da Italia.

Depois de dar a beijar o seu anel ás senhoras presentes, assentou-se no throno ouvindo um discurso da Presidente Marqueza da Baviera, em que expunha todos os trabalhos de Caridade e acção social-catholica, levados acabo pela Pia União durante o anno que acaba de findar.

Pio X louvou, muito a actividade dessa associação, encorajou as senhoras com palavras de paternal affecto, e deu a sua benção para ellas, suas familias e pessoas que fossem objecto dos seus sollicitos cuidados.

Recepção felicissima

No dia de S. José, o Santo Padre teve uma das mais santas consolações que o seu coração bondoso pode experimentar.

Em todas as parochias de Roma fizeram sua primeira communhão perto de tres mil crianças entre meninos e meninas. Este grande e diminuto exercito, grande pelo numero e pelo valor moral que representa, e diminuto pelo tamanho dos seus individuos, foi, ao meio dia em ponto, recebido em especial audiencia pelo Soberano Pontifice.

Diversas salas do Vaticano encheram-se com aquella piedosa criançada; as meninas separadas dos meninos, vestidas de branco, entoavam canticos que resoavam sob as abobadas daquellas salas, onde se vêem os traços geniaes dos maiores artistas, e repercutiam amorosamente nos ouvidos do Pae commum dos fieis.

A presença do Papa fez emmudecer aquella ninhada canora, cahindo de joelhos, com o coração offegante, a cabecinha inclinada, mas olhando furtivamente para o rosto

bondoso do Soberano Pontifice que lançava sua benção paternal sobre aquellas almas angelicaes, que pela primeira vez tinham se alimentado com o pão eucharistico.

Ainda que com os mesmos desejos e sentimentos, na sala onde estavam os meninos alguma cousa de differente se passava.

Um vivo murmurio se percebia a certa distancia, inquietos, anhelantes e cheios de juvenil enthusiasmo, anciavam por ver o Papa, acclamal-o como Pae bondoso, e como rei e legitimo soberano das almas. Chega o momento desejado, a porta se abre pausadamente, apparecem os arautos, logo após a veneravel e bondosa figura de Pio X que, envolto nas suas vestimentas brancas, semelha uma appareção divina, um mensageiro celeste que vem reconfortar aquelles espiritos angelicaes, fortalecidos já com o corpo sacr. tissimo de Jesus.

O minuscuro exercito não se pode conter, agita-se de alegria, vibra em seus corações a fibra ardente do enthusiasmo, levanta suas mãosinhas e bate palmas com intenso calor, e, um grito espontaneo, unanime e fervoroso, escapado das suas gargantas argentinas:—Viva o Papa!—se ouve a exclaimar a todos. — Viva o Papa! — repercutem os écos por todo ambiente do salão, e só acabam quando a voz dum dos directores avisa que o Santo Padre vae dar a sua benção. Então aquelles *zuavos mignons* recolhem-se no seu espirito, e o Soberano Pontifice extendendo a

sua mão, lhes dá a sua amorosa e paternal benção.

Em meio de tantas amarguras, como não devia ser grata e consoladora para o coração do Santo Padre esta manifestação infantil dos que pela manhã tinham recebido das mãos dos respectivos parochos, pela primeira vez, o sacratissimo corpo de Nosso Senhor!

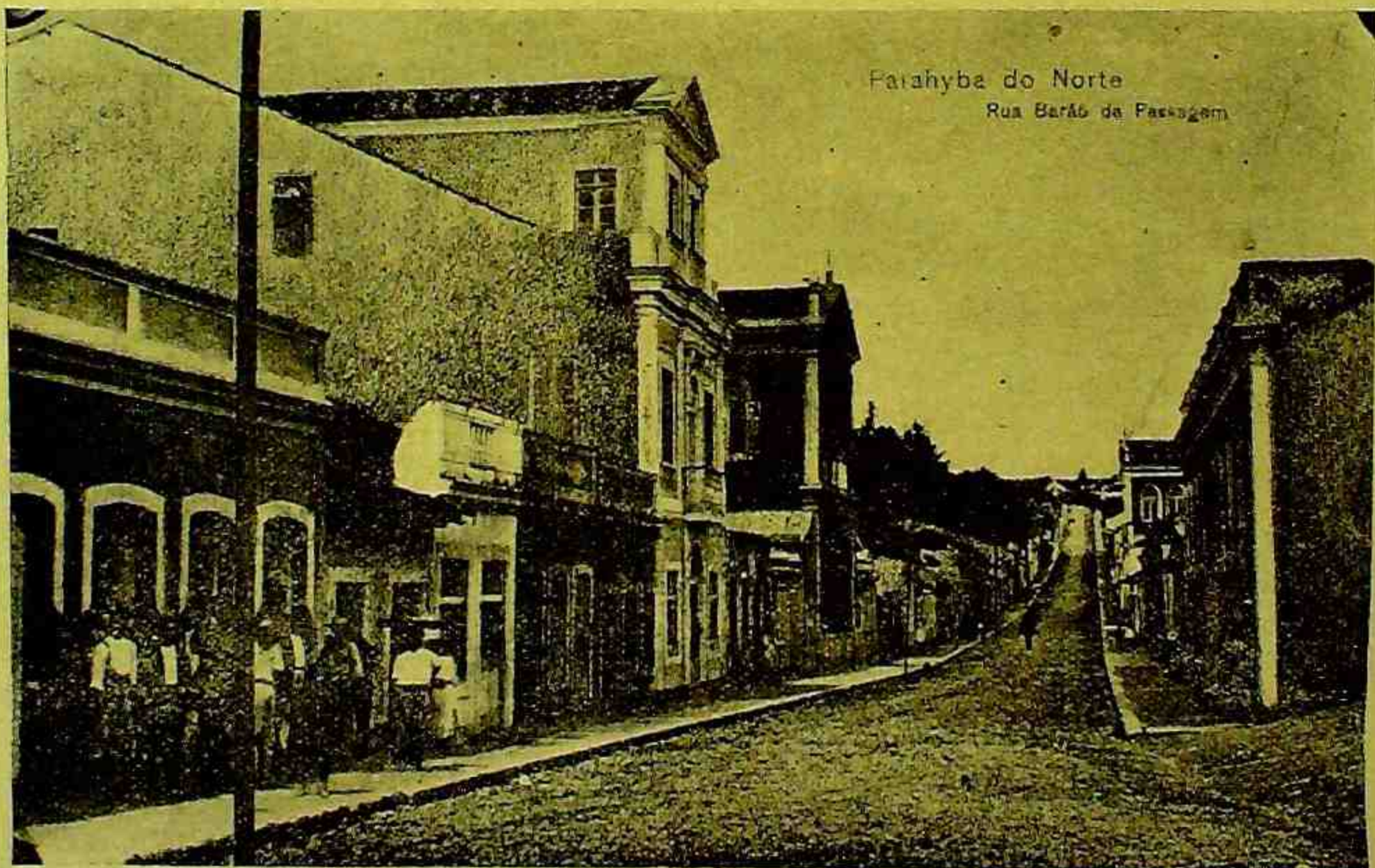
Vida catholica

— O juiz da 5.^a vara do civil, no Rio de Janeiro, mandou pôr sob a administração do vigario de N. Sra. da Gloria, mons. Luiz Gonzaga do Carmo, os bens da Irmandade do Smo. Sacramento que, como os de outras muitas em nosso Brasil e em Portugal, estavam completamente sob a disposição de mãos leigas que muitas vezes resultava ser de maçons e de politicos sectarios, em evidencia.

— O exmo. sr. Bispo de Campinas organizou uma commissão diocesana de musica sacra, destinada a fiscalizar a execução do Motu Proprio de Pio X sobre a musica das egrejas.

A commissão está formada pelos snrs. revmos. P. José dos Santos, conego Octavio Chagas de Miranda, conego Oscar Sampaio e professor Elias Lobo Neto.

— No dia 16 do mez fluente, ás 2 horas da manhã saiu desta capital uma romaria de 450 peregrinos para o Santuario de N. Senhora Aparecida. Essa demonstração de fé e piedade para a Padroeira do Brasil foi promovida pelos revmos. Padres Redemptoristas da Penha e chefiada pelo activo moço catholico, sr. Ignacio Altenfelder Silva.



PARAHYBA DO NORTE.— Rua Barão da Passagem.

E' de lamentar que o pessoal da Estrada Central, tão delicado com os passageiros dos trens de luxo, especialmente com a expedição norte americana que naquella mesma noite veio a S. Paulo, não seguiu-se a mesma linha de conducta com os catholicos practicantes que formam a verdadeira élite moral de nossa sociedade.

— A cidade de Orleans celebrou este anno solemnissimamente o 483.º anniversario de sua libertação do jugo dos inglezes por Joanna de Arc e o quinto centenario do nascimento da heroína loreneza, hoje elevada ao throno dos altares.

Desapareceram felizmente as notas anticlericaes de outros annos e fez-se uma bella reproducção das scenas da vida orleanesa nos primordios do seculo XV.

— A cidade de Tortosa erigiu no dia 28 de Abril uma estatua ao illustre bemfeitor do clero hespanhol, revdo. sr. Manuel Domingo y Sol, fundador do Collegio de Vocações ecclesiasticas e do Collegio Hespanhol em Roma.

Tortosa viu-se tambem visitada pelo Soberano hespanhol, Affonso XIII, que foi inaugurar o grande Canal del Ebro, e honrou com sua presença o Observatorio Meteorologico e Sismologico del Ebro que os Padres da Companhia de Jesus dirigem perto daquella cidade, e que foi declarado, de utilidade nacional.

— Celebrando o 26º anniversario de sua fundação o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, inaugurou-se no dia 14. festa do Padroeiro, a parte lateral da esquerda do grande estabelecimento de instrucção litteraria e artistica, dirigido pelos revmos. Padres Salesiano.

Esta redacção agradece o delicado convite que lhe foi dirigido.

— No dia 1 de junho a «Liga Catholica Jesus, Maria, José» do bairro Mariano Procopio, de Juiz de Fora, realizou uma romaria de 500 homens ao Santuario de Nossa Senhora Aparecida, em nosso Estado, indo num trem especial de oito carros de primeira classe, e dando evidentes mostras de sua devoção e religiosidade.

— Lêmos no *S. Carlos* que a cidade de S. José do Rio Preto celebrou no dia 26 de maio solemnissima festa com o lançamento da pedra fundamental da nova matriz, acto que foi assistido por todas as autoridades, pelo pessoal docente e alumnos do Grupo Escolar e por grande parte da população que adheria ao corajoso empreendimento do novo vigario, revmo. P. Joaquim de Castro.

No dia 9 de junho a mesma cidade rejubilava estrondosamente com a inauguração

da estação da estrada de ferro, da Companhia de Araraquara.

— No dia 19 de maio tomou posse solemne de sua diocese na cathedral de Uruguayana o exmo sr. d. Hermeto Pinheiro, com a assistencia das pessoas mais gradas e grande concurso de povo.

— A grandiosa Basilica do Coração de Jesus, em Montmartre, de Pariz pode dar-se por definitivamente construída com a terminação das obras de sua elevadissima torre de 98 metros.

Tendo sido construída a Basilica a uma altura de 120 metros sobre o nivel do Sena, resulta uma altura colossal de 218 metros.

Foram iniciadas as obras em 1875, terminando a parte principal em 1890.

Em 1901 encetou-se a construcção de outras partes do monumento, levando a obra da torre oito annos. *Saviana*, é o maior sino da Basilica, sendo seu peso de 22.000 kilos e o badalo de 850.

— Tres mil lavradores de Palencia, Hespanha, reuniram-se em mitin, concorrendo de muitas villas e aldeias da vizinhança e ouvindo os discursos e conselhos de diversos oradores catholicos, pois a reunião tinha caracter de solidariedade catholica.

— Seis mil Irmãos da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, presididos pelo emmo. sr. cardeal Vico, pro nuncio de S. Santidade, em Hespanha, foram em devota romaria de Madrid ao grandioso mosteiro e basilica de S. Lourenço de El Escorial, indo em tres comboios especiaes.

A maior parte dos peregrinos receberam a comunhão, e todos dêram grandes mostras de piedade.

— Em Lourdes acaba de formar-se uma sociedade proprietaria e constructora para facilitar aos devotos de Nossa Senhora a permanencia junto do Santuario. Para isso compraram os terrenos vizinhos da Rocha Masabielle onde edificarão diversos chalets, com sahidas aos passeios ou avenidas que formam a estrada de Pau e a que margeia o rio Gave.

— Em Paris reuniram-se em assembleia muitos favorecidos da Immaculada de Lourdes, presidindo o dr. Boissarie. Notaram-se entre todos a senhorita Vaillant, curada de tuberculose, a senhorita Buffour, que sarou de paralyasia e um filho de Mr. Bothmann que sarou de carie ossea. A cura deste foi seguida da conversão do pae, ministro da seita anglicana e lente da universidade ingleza de Cambridge.

Por tudo isso, damos o mais sentido pesame a esses infelizes despreocupados que a

toda hora tem na bocca a palavra *superstiçã*, *fanatismo*, *idolatria*, *sugestão religiosa*...

— Em 9 de abril do corrente anno fundou-se na parochia da Consolação, desta capital a Associação Nossa Senhora de Lourdes de que fazem parte distinctas senhoritas para confeccionar peças de roupa destinadas aos pobres. No lapso de 2 mezes fizeram 280 peças.

E' presidente a exma. senhorita d. Dulce de Carvalho; vice-presidente, d. Waltrudes Pereira Leite; secretaria e thesoureira, d. Leticia do Amaral Villela.

Applaudindo o sacrificio das gentis associadas de N. Senhora de Lourdes, rogariamos entretanto áquellas pessoas caridosas que gozam de maiores recursos, lançassem suas vistas sympathicas sobre tantas humildes modistas e costureiras, ás vezes até mães de familia, que se vêm obrigadas a trabalhar altas horas da noite, e o que peor é, sem poder descansar nos dias festivos.

A essas se lhes deveria accudir, dando-lhes trabalho bem remunerado, para vestir outras pobres, e remindo-as da exploração cruel, porém talvez inconsciente, de muitos freguezes que sómente olham as proprias conveniencias.

— Em Florianopolis os Padres Franciscanos fundaram e dirigem uma escola gratuita mentida pelos Irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco e situada numa grande chacara da mesma Ordem.

E' tempo, já, de que as Irmandades religiosas se tornem elementos vivos de acção social, se não querem esmorecer e extinguirse, pois a sociedade afastando-se da religião cada vez mais pelos proprios meios com que intenta viver e aprefeioar-se, como sejam escolas leigas, associações economicas, politicas e sportivas, não fornecerá mais individuos, por estarem já paganizados, ás confrarias e demais organismos catholicos

Isto está muito claro, mas a indolencia, a falta de iniciativa, e o espirito rutinario impedem a realização dos melhores ideaes.

— Na Casa Pia de S. Vicente de Paulo, desta capital, havia no mez de maio 595 alumnos. Destes, eram 545 externos e 50 meninas internas. Entre os externos, 244 eram meninos, e 301 meninas.

O ensino da Casa Pia é ministrado pelas Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo, que no externato Patrocinio de S. José dão instrucção a 350 alumnos, sendo ao todo 745 creanças educadas e instruidas pelas benemeritas Irmãs.

— O exmo. sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, deu um exemplo de

verdadeira caridade para os pobres presos, offertando-lhes boas leituras, pois entregou á bibliotheca da cadeia publica uma collecção da revista *Santa Cruz* e o celebre opusculo «As minhas prisões», de Silvio Pellico, a mais opportuna para aquelles infelizes, e que desejaríamos fosse presenteada aos presos de todas as cadeias por alguma alma caridosa.

— Triumpharam na Belgica os eleitores catholicos.

Era coisa descontada para os radicaes e socialistas a derrocada do partido catholico.

Mas ainda, desta vez, e com maior numero de deputados, continuarão a governar o paiz. O facto causou grande ira e satanico furor nas lojas maçonicas.

O povo manifestou sua adhesão ao governo catholico: por isso a maçonaria e o judaismo, despeitado com o exito das eleições, alliam-se aos socialistas que prestando-se ao officio de serventes da chafarica, sácm esfarrapados á rua e fazem barulhentas manifestações de desagravo, berrando como crianças furiosas e batendo como cães hydrophobos.

— Ao ser inaugurado em Marchena o monumento ao Padre Alvarado, celebre escriptor conhecido por *Philosopho Rancio*, orou o exmo. e revmo. sr. d. Sebastião Vasconcellos, bispo de Beja, desterrado pela carbonaria de Lisboa, dizendo na sua commovente allocução que se em Portugal houvesse existido nos dias da Revolução um partido catholico, tão forte e unido como o tradicionalista ou carlista, da Hespanha, a republica estaria por fazer-se ou não se teria convertido o seu governo em instrumento da mais sanhuda e vergonhosa perseguição da Egreja.

— A Casa Genoud, de Campinas, entregou ao revmo. conego Octavio Chagas de Miranda, vigario de Santa Cruz e nosso amigo e collega de imprensa catholica, uma grande quantidade de livros moraes e religiosos para serem distribuidos aos presos da cadeia local.

E' digna de todo applauso a caridade dessa casa commercial que ao mesmo tempo teve a exemplar discrição de entregar os livros por meio de um sacerdote que por sua missão e estudos, saberá discernir os livros verdadeiramente moraes e conformes aos ensinios da religião.

L. S. B.

Nossos defunctos. - Em Saude, Minas, o sr. Manoel Alves dias, após longos padecimentos soffridos com paciencia exemplar.

Nossos pesames á familia entada.

— Em S. Paulo, o sr. João de Souza Azevedo.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POE. HUGO MIONI

«Vós lutaes com Belial?» perguntou elle ao *prayerman*.

«Ainda duvidaes?»

«Realmente não tenho motivo para isso. Quereis tambem expulsar de mim esse diabinho de que fallaes?»

«Pois não, Excia; por dois dollars.»

«Dito e feito. Os dois dollars serão VOSSOS.»

«A que hora lutareis?»

«Pelas seis ou sete da tarde.»

«Onde?»

«Ainda não sei. Aquelle miseravel estalajadeiro negou me o albergue.»

«Pois bem. Lutareis em um armazem que porei a vossa disposição. O commandante chegará hoje mesmo, mas creio que não se opporá á minha promessa. E enquanto aqui estiverdes, sereis considerados como meus honrados hospedes.»

O *prayerman* acceitou logo a gentil proposta do tenente, e eu depois de algumas desculpas fui obrigado a condescender.

Deram-me um quarto bem asseiado e com todo o necessario, e levaram-me o cavallo para a estrebaria do forte. Jantei naquelle dia com a distincta officialidade do forte. Depois da refeição fui dar um passeio. Precisava comprar ainda alguma cousa para completar a minha provisão de viagem que, si nada houvesse de contrario, seria iniciada na manhã seguinte.

Apenas saí, deparei com um grande tumulto em redor do armazem do forte. Aproximci-me do grupo para saber qual o motivo daquella reunião. Olhei para uma das paredes e vi dependurado um enorme cartaz de côr verde no qual estava escripto em letras garrafaes o seguinte annuncio:

ALLELUIA! ALLELUIA! ALLELUIA!

Eis a luz, dissipam-se as trevas!

ALLELUIA! ALLELUIA! ALLELUIA!

Está proxima a vossa salvação!

Esta noite ás oi'o horas

No armazem cedido pelo Commandante

PRATICA

do reverendo Sir WILLIAM BURTON,
prayerman

na qual descobrireis o modo

de salvar A VOSSA ALMA

Luta com BELIAL, que em vós habita!

BELIAL será expulso dos maus corações!
Conversão dos MOABITAS e PHILISTEUS!

Triumpho do Espirito!

Preço da entrada para ouvir a Pratica

Dollars 2 Dollars.

Opusculos de salvação, UM DOLLAR.

Folhetos avulsos, MEIO DOLLAR

Lutas especiaes A PREÇO COMMODO.

A dois dollars a salvação!

Vence a luz! Foge Belial! TRIUMPHA
O ESPIRITO!

ALLELUIA! ALLELUIA! ALLELUIA!

O cartaz era impresso e devia servir para todos os logares por onde passasse. A data e o logar da celebre luta, eram escriptos a pena e variavam naturalmente, segundo os diversos logares em que o *prayerman* prérgava e lutava com Belial.

Aquelle annuncio encolerisou-me não pouco, visto já conhecer o hypocrita, autor de semelhante tolice.

A religião é a cousa mais sagrada, mais nobre e sublime do coração do homem e por isso deve ser praticada e respeitada.

E' de grande prejuizo á religião não somente qualquer negação ou duviãa que á nossa mente evoquemos, mas tambem toda a phrase exagerada ou trivial que empreguemos para denominar-a, toda a palavra que cheire a superstição ou charlataneria, toda e qualquer palavra de affectada piedade, e podemos dizer sem receio que a exageração, a trivialidade e a affectação causam maiores damnos á religião do que a duvida e a mesma apostasia.

A duvida e a apostasia podem levar-nos ás vezes a um serio exame, no qual, não raro, se nos esclarecem as idéas e ajudados pela graça descobrimos a verdade; a trivialidade, ao emvez, perturba as nossas almas e afastanos do exame.

Os curiosos que liam aquelle cartaz commentavam-n'o a seu bel prazer. Riam, caçoavam, punham em ridiculo o pobre *prayerman*. Os habitantes do forte eram catholicos, e catholicos de convicção.

Acostumados ás nobres phrases e ao falar verdadeiramente religioso dos seus sacerdotes, ficavam scandalizados com aquelle redundancia de palavras completamente ôcas de sentido.

Muitos, e especialmente as mulheres affirmavam, que não iriam ouvir a pratica nem que o *prayerman* lhes dêsse cem dollars; outros, pelo contrario, diziam que tinham vontade de rir e que de boa vontade iriam ao

sermão, como quem vae assistir a uma comedia ou farça.

Entre os que commentavam o celebre cartaz achava-se tambem Bill.

Apenas me vio, abriu ala por entre a multidão, e ao chegar-se a mim, perguntou:

«Que tal, como achas o cartaz?»

«Bellissimo.»

«Agrada-vos realmente?» perguntou-me com não pequena surpresa.

«Muitissimo. O *prayerman* parece talhado para comico. Errou, porém, a vocação; devia alistar-se em qualquer companhia de circulo e girar por esse mundo afóra, como faz o celebre Barnum.

Na verdade, *master*: com semelhantes avisos e recommendações attrairia centenaes e centenaes de pessoas para admirar os seus *ursos e lobos, a mulher gigante, o celebre anão liliputiano, a collecção de estatuas de cera* etc... etc...»

«Ah! Ah! Ah! Sublime idéa! Mas, certamente não ireis ouvir aquelle bestunto.»

«Pelo contrario, faço questão.»

«Quereis jogar fóra dois dollars?»

«Nada gastarei. O *prayerman* concedeu-me a entrada gratis.»

«Elle? O vosso inimigo?» perguntou admirado Bill; mas depois batendo com a mão na testa, accrescentou:

«Louco que sou! Ainda não me congratulei comvosco! *Sir, master, milord!* Porque não me dissestes ha mais tempo que ereis o Braçoforte, o grande, o celebre, o afamado Braçoforte?»

«Não julguei necessario dizel-o. E demais, bastavam as minhas armas e o meu *Vento* para dizer-vos quem eu fosse,» respondi sorrindo.

«Tendes razão; sou realmente um louco: julgava-me um celebre caçador, um homem afamado do *Far West*. Ensoberbecia-me por ter vista poderosa e habilidade em descobrir qualquer especie de pégadas.

Com minha grande confusão, vejo agora que sou nada, um zero á esquerda ao vosso lado.

Master, agora comprehendo qual o motivo da gentileza do *prayerman* para comvosco e peço-vos novamente que me desculpeis, si vos tratei mal no albergue.»

«Não fallemos mais no passado, amigo,» disse ao caçador, estendendo-lhe a mão que elle immediatamente apertou.

«Queria agora perguntar-vos uma cousa,» continuou Bill.

«Que desejaes?»

«Passeemos um pouco. Durante o trajecto expôr-vos ei o que sinto em minh'alma.»

O caçador pegou me pelo braço e enca-minhou-se para a margem do rio.

Nesse mesmo instante atracava ao porto uma embarcação e um homem de divisa militar saltava em terra.

«Eis o commandante» disse-me Bill.

«Ha pouco, me dizieis que precisaveis fallar com elle. Si quizerdes aproveitar a occasião, fazei-o sem ceremonias.»

«Fallar-lhé-ei depois. Desejaria antes pedir-vos um conselho e solicitar o vosso auxilio para uma cousa que muito me convem.»

«Pois não. Ouçamos.»

«Já vos fallei de Ralf, o assassino. Que honra não seria para um guerreiro, si chegasse a descobrir o malfeitor! Um tal homem tornaria immortal o proprio nome, faria um grande beneficio ao nosso paiz, e alcançaria um valioso premio por parte da Guarnição da Bahia de Hudson. E' ou não assim?»

«Perfeitamente, meu caro Bill; por isso o meu conselho seria que não deixasses escapar esta occasião afim de immortalizardes o vosso nome, perseguindo o malfeitor de que fallaes.»

Assim respondi, percebendo logo até onde Bill queria chegar com aquella curiosa pergunta.

«Eu iria de bôa vontade, mas não conheceis ainda as astucias de Ralf; para descobrir aquelle homem seria preciso ter a astucia de um Matirú, rei dos Utos, de um *verde Lace, old Riller* ou mesmo de um *Braçoforte*.»

«Já m'o dissestes esta manhã na estalagem; mas, permitti que eu ponha em duvida a vossa opinião a meu respeito, e sustente que tambem o valoroso Bill é mais do que capaz para derribar e vencer o perverso Ralf.»

«Assim fallaes, porque ainda me não conheceis. Mas, cheguemos a um acordo. Desejaria que me acompanhasseis nesta excursão, para ajudar-me a descobrir as pégadas do malfeitor; cedo vos de boa vontade todas as honras e recompensas que disto pudesse provir: quanto a mim, basta que frequente a vossa escola e aprenda com a pratica o modo de descobrir e vencer um astuto inimigo, e si isto conseguir, dar-me ei por bem pago e feliz.»

«Hum, *Master*. Para fallar com franqueza a proposta que me fazeis não é lá das mais agradaveis; custa-me, porém, recusal-a, não pelo dinheiro, pois, nem sequer um *centime* aceitarei, menos ainda pela gloria da qual não

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typhographia da «Ave Maria».